

APRESENTAÇÃO: O CP NO ERÊ

Luiza Santana Chaves¹

*Pra entender o erê
Tem que tá moleque
Uh! Erê, êê
Tem que conquistar alguém
Que a consciência leve*

*Há semanas em que tudo vem
Há semanas que é seca pura
Há selvagens que são do bem
A sequência do filme muda*

*Milhões de anos-luz podem durar
O que alguns segundos na vida
Podem representar
O erê é a criança
Sincera convicção
Fazendo a vida como o sol nos traz*

*Você sabe
Que o sentimento não trai
Um bom sentimento não trai
(...)
Pare e pense no que já se viu
Pense e sinta o que já se fez
O mundo visto de uma janela
Pelos olhos de uma criança*

*Milhões de anos-luz podem curar
O que alguns segundos na vida
Podem representar
O erê é a criança
Sincera convicção
Fazendo a vida como o sol nos traz
(...)
(O Erê - Cidade Negra)*

Começamos a apresentação deste Volume 1, de estreia da Revista do Centro Pedagógico, que versa sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota exigida pelo contexto pandêmico de 2020-2021, com uma constatação: o Ensino Remoto Emergencial (ERE) tal como ocorreu no colégio de aplicação da UFMG foi diferenciado. Um dos aspectos que nos leva à essa reflexão é a reconfiguração das aulas via Moodle visando o público alvo: crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos do Ensino Fundamental.

Por isso, tomamos de empréstimo a palavra “erê” da língua yorubá para designar o ERE do Centro Pedagógico. E como bem palavreia a música do Cidade Negra colocada na epígrafe: “pra entender o erê tem que tá moleque”. O que isso quer dizer a partir do nosso lugar de fala? Significa ver o mundo online com os olhos desbravadores daqueles

¹ Doutora em Letras; Docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras; Vice-diretora do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – CP/UFMG; E-mail: luizasch@ufmg.br.

que, sendo crianças, engajam-se na criação de formas outras de lidar com o distanciamento físico gerado pela necessidade de se proteger do vírus da Covid-19. Um distanciamento espacial que não necessariamente precisa ser social. Há outras formas de socialização e as redes sociais e o Moodle foram cruciais para garantirmos isso, num contexto em que as opções de encontro presencial estavam suspensas e/ou escassas.

O termo “erê” pode ser traduzido como alegria, divertimento, prazer e, inclusive, como a própria criança. Nos versos da canção: “O erê é a criança / Sincera convicção / Fazendo a vida como o sol nos traz”. Nesse sentido, fez-se necessário abrir uma janela de esperança no mundo virtual para que entendêssemos o “erê”, nos conectássemos ao nosso “erê” interno e dialogássemos com nossos “erês-estudantes”, em processo de formação humanística em uma situação ímpar para a espécie humana, tão acostumada a viver em grupos, tendo que se restringir ao círculo, muitas vezes diminuto, de convivência doméstica: “Pare e pense no que já se viu / Pense e sinta o que já se fez / O mundo visto de uma janela / Pelos olhos de uma criança”.

Os artigos aqui publicados evidenciam que, para atender ao cenário de ERE, de modo a suprir e atender prioritariamente às necessidades cognitivas, afetivas e emocionais dos nossos estudantes, as atividades síncronas e assíncronas do corpo docente na Plataforma Moodle estiveram amparadas pela concepção de que o currículo do CP é entendido como *um percurso, um caminho a ser seguido, que expressa as opções realizadas pela escola para a formação humana*. Isso se aplica a todas as disciplinas que o compõem, sem hierarquização e desmerecimento ao processo de ensino e aprendizagem de nenhuma das áreas do conhecimento às quais nos dedicamos diariamente.

Com a implementação do ERE, fez-se necessária não só uma reestruturação da organização das aulas para o formato on-line, como também a recriação de redes de apoio e de maneiras de ensinar que perpassassem as subjetividades de maneira sensível, significativa e humanamente alentadora diante do panorama incerto, opressivo e claustrofóbico que estávamos vivenciando. Mais do que nunca, frente aos desafios enfrentados na pandemia e face à necessidade de promover a continuidade dos estudos dos alunos, fez-se proeminente a adoção de estratégias didático-pedagógicas que promovessem um ensino de qualidade, acessível, significativo e motivador para os “estudantes-erês” das diferentes faixas etárias.